

### Tarefa 11 – Professora Vanessa

#### O ignorante não sabe que o é

Contardo Calligaris

<sup>1</sup> Lena Dunham é a autora e a protagonista de “Girls”, o seriado da HBO <sup>2</sup> que estreia sua última temporada nesta semana. “Girls” é “Sex in the City”, <sup>3</sup> mas para gente grande – o que é irônico, porque o pessoal de “Girls” é mais <sup>4</sup> jovem do que o pessoal de “Sex in the City”. Enfim, Lena Dunham, pela boca <sup>5</sup> de sua personagem Hannah, reconheceu: “Tenho forte opinião sobre tudo. <sup>6</sup> Mesmo em tópicos sobre os quais sei pouco a respeito”. Talvez você não <sup>7</sup> goste de Lena Dunham e pule de alegria porque ela finalmente admitiu o que <sup>8</sup> você sempre pensou dela (ou seja, que ela é “metida” mesmo). Pois bem, não <sup>9</sup> pule. O que Dunham disse é apenas uma regra universal e incontestável: ao <sup>10</sup> tomar posição sobre qualquer tópico, quanto menos soubermos, tanto mais <sup>11</sup> mostraremos e sentiremos uma certeza absoluta. E quanto maior nossa <sup>12</sup> incompetência, tanto maior será nossa convicção na hora de agir.

<sup>13</sup> Em 1995, o sr. McArthur Wheeler assaltou dois bancos depois de <sup>14</sup> molhar o rosto com suco de limão, absolutamente convencido de que <sup>15</sup> o suco funcionaria como tinta invisível e não deixaria seu rosto aparecer <sup>16</sup> nas gravações das câmeras de segurança. Todos podemos ter ideias <sup>17</sup> erradas, mas só os grandes incompetentes se avaliam como extremamente <sup>18</sup> competentes.

<sup>19</sup> O fenômeno foi comprovado em 1999 por David Dunning e Justin Kruger, <sup>20</sup> psicólogos da Universidade Cornell, em uma série de experiências com a <sup>21</sup> prática médica, o jogo de xadrez, a capacidade de dirigir um carro, etc. Em <sup>22</sup> cada caso, as pessoas incompetentes não reconheciam o tamanho de sua <sup>23</sup> incompetência – só começavam a reconhecer sua incompetência efetiva se <sup>24</sup> e quando elas treinassem e se instruissem para se tornarem competentes. <sup>25</sup> Ou seja, quanto mais a gente é ignorante e incompetente, mais a gente <sup>26</sup> tem certezas radicais e passionais. Inversamente, quem se afasta de sua <sup>27</sup> incompetência (informando-se ou formando-se) torna-se mais humilde <sup>28</sup> e mais disposto a duvidar de si. Em suma, ignorância e incompetência <sup>29</sup> produzem uma ilusão interna de saber e competência. Inversamente, saber <sup>30</sup> e competência produzem uma certa \_\_\_\_\_ do sujeito, que passa a <sup>31</sup> duvidar de si.

<sup>32</sup> É possível pensar que a certeza passional seja uma maneira de compensar <sup>33</sup> (e esconder) nossa própria ignorância ou incompetência. Mas, de qualquer <sup>34</sup> forma, a explicação é intuitiva: quanto menos eu souber (do que for: de <sup>35</sup> motor de carro, de política econômica, de teatro, de amor, etc.), tanto menos <sup>36</sup> saberei medir o que não sei. Inversamente, quem sabe mede facilmente que <sup>37</sup> só sabe uma pequena parte do que gostaria de saber. Sócrates dizia que ele <sup>38</sup> só sabia que nada sabia. Por isso mesmo, o resultado da pesquisa pareceu <sup>39</sup> tão esperado que Dunning e Kruger, em 2000, ganharam o prêmio Ig Nobel <sup>40</sup> de irrelevância. Mas Dunning continuou e, em 2005, publicou um livro, “Self- <sup>41</sup> Insight”, cujas implicações são úteis.

<sup>42</sup> Em época de grandes paixões e conflitos – ou, como se diz, de <sup>43</sup> polarizações – mundo afora, vale \_\_\_\_\_ pena lembrar que a certeza <sup>44</sup> (ainda mais quando for passional) é proporcional à ignorância e à <sup>45</sup> incompetência. Aplique isso ao campo da moral, da política e da religião: a <sup>46</sup> ignorância é a grande mãe de quase qualquer extremismo. O psicanalista <sup>47</sup> Jacques Lacan disse um dia que só os teólogos conseguiam ser verdadeiros <sup>48</sup> ateus: o saber e a competência nos afastam da certeza.

<sup>49</sup> Enfim, alguém poderia se preocupar especificamente com uma <sup>50</sup> consequência disso tudo: se a ignorância e a incompetência nos <sup>51</sup> oferecem certezas (falsas, mas tanto faz), será que isso não significa que <sup>52</sup> os ignorantes e os incompetentes são os mais aptos a agir? Será que o <sup>53</sup> excesso de competência e de saber nos levariam a dúvidas sofridas e, <sup>54</sup> portanto, \_\_\_\_\_ incapacidade de agir? Por exemplo, deve ser fácil <sup>55</sup> decidir a política dos EUA a partir do noticiário da televisão, mas se você <sup>56</sup> lesse e estudasse todos os relatórios preparados pelas diferentes fontes que <sup>57</sup> informam o presidente, então a tomada de decisão se tornaria complicada, <sup>58</sup> \_\_\_\_\_. Obviamente, essa não é uma razão para se render às facilidades <sup>59</sup> da incompetência. Tampouco é uma razão para não agir. Para agir, é preciso <sup>60</sup> aceitar que a qualidade de um ato apareça nas dúvidas e não na certeza <sup>61</sup> de quem age, porque, como já dizia Touchstone, o bobo de “As You Like it” <sup>62</sup> (mais de 400 anos antes de Dunning e Kruger), “o idiota pensa que é sábio, <sup>63</sup> enquanto o sábio é aquele que sabe de ser idiota”.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2017/02/1858984-o-ignorante-nao-sabe-que-o-e.shtml>>. Acesso em: 2 mar. 17. (Adaptado.)

**01. (UCS RS)** Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas nas referências 30, 43, 54 e 58.

- a) *auto-desvalorização, a, à, exitante.*
- b) *auto desvalorização, à, a, hesitante.*
- c) *autodesvalorização, a, à, hesitante.*
- d) *auto-desvalorização, à, a, exitante.*
- e) *autodesvalorização, à, à, esitante.*



02. (UCS RS) Assinale a alternativa em que o termo presente na **COLUNA B** melhor substitui, no texto da **COLUNA A**, mantendo-se a sinonímia a mais aproximada possível.

|    | COLUNA A              | COLUNA B     |
|----|-----------------------|--------------|
| a) | irônico (Ref. 3)      | gracioso     |
| b) | convicção (Ref. 12)   | sensatez     |
| c) | passionais (Ref. 26)  | conscientes  |
| d) | intuitiva (Ref. 34)   | conceitual   |
| e) | implicações (Ref. 41) | repercussões |

03. (UCS RS) Analisando os sinais de pontuação usados no texto, é correto afirmar que
- as aspas empregadas nas referências 5-6 e 40-41 têm igual justificativa.
  - os parênteses usados na linha 8 demarcam um exemplo da ideia anterior.
  - o fragmento **psicólogos da Universidade Cornell** (Ref. 20) está virgulado por representar ideia de restrição.
  - a inclusão de uma vírgula depois da palavra **passional** (Ref. 32) é facultativa, considerando-se as regras de uso desse sinal de pontuação em língua portuguesa.
  - a vírgula da referência 59 isola oração subordinada adverbial final.
04. (UCS RS) A análise das estratégias argumentativas exploradas no texto permite concluir que
- o emprego de **Talvez** (Ref. 6) e de **É possível pensar que** (Ref. 32) modaliza o discurso, aproximando-o do campo da certeza.
  - o relato do caso do sr. McArthur Wheeler (Refs. 13 a 18) serve como ilustração para reforçar ideia oposta à do exemplo de Hannah.
  - a menção a Lacan (Refs. 46 a 48) evidencia as ideias desenvolvidas por se caracterizar como citação que constrói um argumento de autoridade.
  - o conector de comparação **quanto menos... tanto mais** (Ref. 10) exprime sentido de relação diretamente proporcional.
  - a contra-argumentação é um recurso de convencimento explorado no penúltimo parágrafo.
05. (UCS RS) Considerando as ideias principais de cada parte do texto, é correto afirmar que
- o autor, no primeiro parágrafo, contextualiza a temática abordada a partir da comparação entre dois seriados de TV e antecipa o posicionamento que é defendido no texto, ou seja, sobre a importância de se ter forte opinião sobre tudo.
  - Calligaris, no segundo parágrafo, relata o caso do sr. McArthur Wheeler para ilustrar que é necessário ter segurança para tomar atitudes.
  - o autor, no terceiro e quarto parágrafos, cita pesquisa dos psicólogos Dunning e Kruger e argumenta a favor da necessidade de valorização dos indivíduos que têm certezas plenas.
  - o autor, no quinto parágrafo, exemplifica as aplicações das certezas em diferentes áreas do conhecimento para se opor a Lacan.
  - Calligaris, no sexto parágrafo, conclui questionando sobre a consequência da temática abordada e defende que é preciso agir, além de resistir às comodidades da falta de competência.
06. (UCS RS) Se, na frase que inicia na referência 25 e termina na referência 26, as duas ocorrências de **a gente** fossem substituídas por **nós**, quantas **OUTRAS** mudanças seriam necessárias no período para garantir sua correção?
- Uma.
  - Duas.
  - Três.
  - Quatro.
  - Cinco.
07. (UCS RS) Segundo o texto, é correto afirmar que
- a dúvida é traço do ignorante, já que ele não sabe que o é.
  - é mais convicto aquele que sabe menos.
  - ter ideias equivocadas é próprio de quem é extremamente competente.
  - a certeza passional é estratégia para que as pessoas possam medir o que não sabem.
  - a consciência das habilidades corporais foi o fenômeno estudado por Dunning e Kruger.
08. (UCS RS) De acordo com o texto, é correto afirmar que
- as ideias radicais, em geral, são fruto da ignorância.
  - os melhores teólogos são ateus.
  - as pessoas mais preparadas a agir são os sábios, já que estes têm certezas consolidadas.
  - as percepções de Dunning e Kruger são consideradas, de forma unânime, infrutíferas.
  - a ideia expressa no título do texto foi publicada pela primeira vez em 1999.



- 09. (UCS RS)** Com base no texto, é correto afirmar que
- é necessário ter atitudes fundamentadas em certezas.
  - o distanciamento da incompetência passa pela modéstia.
  - Sócrates defendia as certezas passionais.
  - é apreciável que as certezas sejam falsas em tomadas de decisões importantes.
  - a informação e a formação criam fantasia interna de sabedoria.
- 10. (UCS RS)** Conforme o texto, é correto inferir que
- o cenário atual é caracterizado pela congruência de visões de mundo.
  - o público adulto que acompanha a série "Girls" é consonante ao afirmar que não gosta de Lena Dunham.
  - é preferível ser incompetente e agir a ser competente e paralisar-se.
  - os presidentes dos EUA, historicamente, tomam suas decisões de forma infundada.
  - superfícies, mesmo umedecidas com suco de limão, podem ser captadas por câmeras de segurança.